

# entrevista do mês

com Dr Ronaldo Salles



Abril de 2009 - SRLCP

# C

## aros colegas,

eis aqui nosso espaço de entrevistas, onde queremos mostrar um pouco de todos. Muita emoção e pouca técnica. Sugerimos as perguntas e o personagem da vez responde como quer. Democraticamente, a escolha será por sorteio entre os filiados da SRLPC. Pouco democraticamente, mas com muita honra, escolhemos o primeiro presidente eleito como *test drive*. Então com os senhores: Dr. Ronaldo Coelho Salles.

## Súmula

Oportunamente, ele é "caRixaba". Filho de capixabas moradores do Rio de Janeiro, após o nascimento conturbado de seu irmão nesta cidade, sua mãe preferiu não arriscar e foi ter seu quarto filho junto à sua família, onde considerava que as crianças "nasciam melhor". Ronaldo nasceu em Vitória, mas um mês depois já estava carioca. Espírito Santo e as férias na casa dos avós passaram a ser seus objetos de desejo. Aliado à óbvia paixão pela medicina preocupa-se com a especialidade e seus componentes estando sempre à frente de iniciativas que estimulem o aprimoramento da proctologia, como o curso anual de residentes e o esforço catalisador para a criação da SRLPC.

## A Entrevista

**P:** Por que medicina?

**R. Salles:** Perdi meu pai ainda muito novo. Tinha oito anos e presenciei o trabalho quase infrutífero dos médicos que o atendiam. Naquela época o enfartado era tratado em casa com dieta e com os poucos remédios disponíveis. Certamente, para uma criança aquilo era o normal. Mais adiante comecei a perceber que os recursos para os pacientes melhoravam. Não tenho muita certeza se foi isso que me fez escolher medicina, mas pelo menos, me fez pensar mais nesta profissão do que em outras.

**P:** Quem o influenciou na profissão de médico?

**R. Salles:** Em Vitória, onde nasci, morava um tio avô médico. Clínico Geral à moda antiga que visitava seus clientes em casa e falava sobre a profissão com fervor e emoção. Eu gostava de conversar com ele e admirava sua grande biblioteca de livros médicos. Ainda não tinha dez anos de idade e sentia que havia algo de especial naquela carreira. Foi uma forte influência.

**P:** Onde estudou e por que Proctologia?

**R. Salles:** Estudei na UFRJ, na época Faculdade de Medicina da Universidade do Brasil. Formei-me em 1974. Aí ficou fácil. Em 1973 fui trabalhar na Casa de Saúde São José com o Dr. Annibal Luz, na época uma grande estrela da especialidade, um homem de inteligência fulgurante e extraordinário cirurgião. Seria difícil que eu resistisse à sua influência.

**P:** No Século XII, o médico hebreu Maimonides escreveu seu "Tratado Sobre a Cura das Hemorróidas". O que mudou e transformou a especialidade nos últimos tempos?

**R. Salles:** Costumo dizer que até a década de 1950 o possível benefício que um paciente podia esperar de uma consulta médica tendia a zero. Não havia meios de investigação diagnóstica, os medicamentos eram em número limitadíssimo e o conhecimento sobre as patologias era precário. Muita coisa mudou na medicina nos últimos 50 anos e este progresso influenciou todas as especialidades, inclusive a nossa.

**P:** O que mais o empolga na especialidade? E o que mais desespera?

**R. Salles:** Empolga-me a perspectiva de grande desenvolvimento que ainda virá para procedimentos como colonoscopia, videocirurgia e métodos de imagem. Devemos nos lembrar que estes campos de trabalho são diretamente dependentes da eletrônica e ninguém duvida que a capacidade de processamento de dados irá crescer exponencialmente nas próximas décadas. Isto nos fará rir do que conhecemos hoje como última palavra, por exemplo, em métodos de imagem. A internet, não preciso dizer, causou uma revolução não apenas na medicina mas em todos os campos da atividade humana.

Desespera-me a relutância de alguns em enxergar e aceitar estas mudanças. Não é aceitável continuar fazendo apenas o que fazíamos. Quando não tivermos mais a capacidade de mudar devemos considerar se não é o momento de nos retirarmos da cena.

**P:** Você coordena o Curso de Residentes no Rio, organizou a JAL (Jornada Annibal Luz), trabalhou para fundar a SRLCP e agora organiza o simpósio da SRLCP a se realizar em maio no Rio de Janeiro. Parece uma estrada sendo seguida. Para onde vamos?

**R. Salles:** Realmente, parece uma estrada com muitas pontes a serem transpostas. Não sei aonde acaba. O ideal é que nunca acabasse. Mas, infelizmente, um dia finda. Por isso me concentro nas pontes e tento vencê-las, uma de cada vez, sem pressa ou ansiedade.

**P:** Momento mais difícil da carreira?

**R. Salles:** Algum que ainda virá. Prefiro pensar assim. Evita o regozijo por superar obstáculos difíceis do passado e me coloca em alerta para os que, infalivelmente, o futuro trará.

**P:** Momento mais engraçado?

**R. Salles:** Há alguns anos um colega proctologista, desejando fazer uma reciclagem na especialidade, me procurou no Hospital da Lagoa. Era um dia de muito trabalho e eu no momento me confundi e achei que era um paciente para ser examinado. Levei-o para a sala de exame e o colega, cerimonioso, foi aceitando a situação imaginando ser alguma rotina do Serviço, das mais exóticas, por sinal. Diante da dificuldade em convencê-lo a subir na mesa de exame acabei entendendo o que desde o começo ele tentava me dizer: era apenas um candidato ao estágio e sem qualquer queixa proctológica. Até hoje o Dr. Roberto Katz se diverte com a minha trapalhada.

**P:** E se não fosse médico?

**R. Salles:** Esta é difícil. Gosto muito de música, adoraria ser um bom músico, ou cantor, ou compositor. Infelizmente, não tenho o dom. Não seria capaz. Então ficamos apenas no terreno do sonho.

**P:** O que faz no tempo livre?

**R. Salles:** Tento manter a forma física com caminhadas.

**P:** Um lugar que o encanta na sua cidade? Como você é capixaba tem direito a dois palpites.

**R. Salles:** No Rio de Janeiro a Lagoa Rodrigo de Freitas na hora do crepúsculo. É inebriante, quase que impossível tanta beleza em um único local. No Espírito Santo a região serrana na estrada entre Vitória e Belo Horizonte. Pedra Azul é um lugar de sonho e ainda vai ser sede de um grande congresso da Regional Leste.

**P:** Fale um pouco sobre a Sociedade Regional Leste de Coloproctologia.

**R. Salles:** Uma sociedade regional atende à necessidade de decisões locais para problemas específicos. Além disto, a SBCP (Sociedade Brasileira de Coloproctologia) estimula a organização de sociedades regionais como forma de reforçar seu quadro social. Creio que é uma tendência irreversível na medida em que num país como o nosso, não é possível tomar decisões de alcance nacional com problemas locais tão diversos.



**Agradecemos ao Dr. Ronaldo por sua gentileza em participar desta entrevista. Desejamos vida longa à**

**Regional e esperamos que este espaço seja agradável a todos.**

**Em breve entraremos em contato com o "próximo entrevistado do mês".**

**Você não precisa esperar ser entrevistado. Envie sua opinião, dicas e impressões sobre sua cidade, eventos sociais ou esportivos que possam reunir ou congregar os colegas do ES e RJ. Temos espaço destinado para esta finalidade em nossa homepage.**

**Participe! Contamos com a colaboração de todos.**

**Um abraço e até breve!**

**Editora Gisela Gutierrez del Cueto**

